



# Eco de Fátima

ANO A. III SÉRIE . Nº 578

**XV DOMINGO DO TEMPO COMUM**

12 de Julho de 2020

---

## AS PALAVRAS DA PALAVRA

### 1. LEITURA DO LIVRO DE ISAÍAS

(Is 55, 10-11)

Eis o que diz o Senhor: «Assim como a chuva e a neve que descem do céu não voltam para lá sem terem regado a terra, sem a terem fecundado e feito produzir, para que dê a semente ao semeador e o pão para comer, assim a palavra que sai da minha boca não volta sem ter produzido o seu efeito, sem ter cumprido a minha vontade, sem ter realizado a sua missão».

Palavra do Senhor.

*«A chuva faz a terra produzir»*

Todos conhecemos bem o ciclo da natureza.  
Tudo tem a sua razão de ser e tudo acontece no seu devido tempo.  
Mesmo quando, com as nossas pressas,  
não entendemos nem a utilidade nem o ritmo da vida a acontecer...

Deus diz-nos que temos de aprender a ler a nossa vida,  
a nossa relação com Ele, da mesma maneira.

Tudo tem em Deus o seu sentido profundo:  
nada está fora do plano de Deus,  
e Deus tem a capacidade de estar constantemente  
a reinventar a obra que criou.

Jesus, a Palavra que sai da boca de Deus,

não volta “sem ter realizado a sua missão”!

***Estás a deixar que Jesus cumpra em ti a Sua missão e te transforme n’Ele?***

**SALMO RESPONSORIAL: Salmo 64 (65), 10abcd.10e-11-14**

**Refrão: A semente caiu em boa terra e deu muito fruto.**

Visitastes a terra e a regastes,  
enchendo-a de fertilidade.  
As fontes do céu transbordam em água  
e fazeis brotar o trigo. **Refrão**

Assim preparais a terra;  
regais os seus sulcos e aplanais as leivas,  
Vós a inundais de chuva  
e abençoais as sementes. **Refrão**

Coroastes os anos com os vossos benefícios,  
por onde passastes brotou a abundância.  
Vicejam as pastagens do deserto  
e os outeiros vestem -se de festa. **Refrão**

Os prados cobrem -se de rebanhos  
e os vales enchem -se de trigo.  
Tudo canta e grita de alegria. **Refrão**

## **2. LEITURA DA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS ROMANOS**

(Rom 8, 18-23)

Irmãos: Eu penso que os sofrimentos do tempo presente não têm comparação com a glória que se há-de manifestar em nós. Na verdade, as criaturas esperam ansiosamente a revelação dos filhos de Deus. Elas estão sujeitas à vã situação do mundo, não por sua vontade, mas por vontade d’Aquele que as submeteu, com a esperança de que as mesmas criaturas



sejam também libertadas da corrupção que escraviza, para receberem a gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Sabemos que toda a criatura geme ainda agora e sofre as dores da maternidade. E não só ela, mas também nós, que possuímos as primícias do Espírito, gememos interiormente, esperando a adopção filial e a libertação do nosso corpo.

Palavra do Senhor

*«As criaturas esperam a revelação dos filhos de Deus»*

Quando olhamos a vida a partir de Deus,  
há muitas questões que permanecem  
(exactamente porque ainda não vemos de forma clara),  
mas todo o quadro que se desenha diante dos nossos olhos  
ganha uma harmonia e uma coerência  
que não podemos senão contemplá-lo e maravilhar-nos...

A vida transporta, de facto, consigo um segredo  
que só em Deus pode ser decifrado.

Mais: a própria vida não está ainda completa, não atingiu ainda a meta,  
enquanto não for manifesto aos olhos de todos  
que tudo tem em Deus o seu fim.

E o homem, expoente da criação,  
só atinge a sua plenitude quando acede à realidade nova e deslumbrante  
da condição de filho de Deus.

***Percebes a novidade extraordinária da tua condição de filho de Deus?  
Vives a partir dessa condição, ou ainda te reges pela simples natureza?***

## **EVANGELHO DE N. S. JESUS CRISTO SEGUNDO S. MATEUS**

(Mt 13, 1-23)

Naquele dia, Jesus saiu de casa e foi sentar-se à beira-mar. Reuniu-se à sua volta tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-se, enquanto a multidão ficava na margem. Disse muitas coisas em parábolas, nestes termos: «Saiu o semeador a semear. Quando semear, caíram algumas sementes ao longo do caminho: vieram as aves e comeram-nas. Ou-



tras caíram em sítios pedregosos, onde não havia muita terra, e logo nasceram, porque a terra era pouco profunda; mas depois de nascer o sol, queimaram-se e secaram, por não terem raiz. Outras caíram entre espinhos e os espinhos cresceram e afogaram-nas. Outras caíram em boa terra e deram fruto: umas, cem; outras, sessenta; outras, trinta por um. Quem tem ouvidos, oiça». Os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Porque lhes falas em parábolas?». Jesus respondeu: «Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos Céus, mas a eles não. Pois àquele que tem dar-se-á e terá em abundância; mas àquele que não tem, até o pouco que tem lhe será tirado. É por isso que lhes falo em parábolas, porque vêem sem ver e ouvem sem ouvir nem entender. Neles se cumpre a profecia de Isaías que diz: 'Ouvindo ouvireis, mas sem compreender; olhando olhareis, mas sem ver. Porque o coração deste povo tornou-se duro: endureceram os seus ouvidos e fecharam os seus olhos, para não acontecer que, vendo com os olhos e ouvindo com os ouvidos e compreendendo com o coração, se convertam e Eu os cure'. Quanto a vós, felizes os vossos olhos porque vêem e os vossos ouvidos porque ouvem! Em verdade vos digo: muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes e não viram e ouvir o que vós ouvis e não ouviram. Escutai, então, o que significa a parábola do semeador: Quando um homem ouve a palavra do reino e não a compreende, vem o Maligno e arrebatou o que foi semeado no seu coração. Este é o que recebeu a semente ao longo do caminho. Aquele que recebeu a semente em sítios pedregosos é o que ouve a palavra e a acolhe de momento com alegria, mas não tem raiz em si mesmo, porque é inconstante, e, ao chegar a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, sucumbe logo. Aquele que recebeu a semente entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo e a sedução da riqueza sufocam a palavra, que assim não dá fruto. E aquele que recebeu a palavra em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende. Esse dá fruto e produz ora cem, ora sessenta, ora trinta por um».

Palavra da salvação.



*«Saiu o semeador a semear»*

É fácil entender esta parábola tão sugestiva,  
que nos fala da obra que Deus quer realizar em nós  
e que só Ele pode tornar possível,  
e, ao mesmo tempo, do tremendo respeito  
que Deus tem pela nossa liberdade  
e que O leva a não fazer nada,  
se nós não O quisermos deixar trabalhar na nossa vida.

É natural, por isso, que a primeira reacção seja uma interpelação muito forte  
que nos leva a perguntarmo-nos pela qualidade do terreno que nós somos  
(e, logicamente, do fruto que damos ou não...),  
sempre percebendo que não somos nunca de forma definitiva  
apenas um destes tipos de terreno...

Mas o mais decisivo desta parábola, como em tudo na vida,  
é pormos os olhos em Deus.  
E aqui trata-se, acima de tudo,  
de contemplar a grandeza do Amor deste Semeador  
que não desiste nunca de semear,  
nem nos terrenos onde a lógica humana diria que não há nada a esperar!

***Dar fruto é o desejo primeiro da tua vida?***

***Que lugar estás a dar diariamente a Jesus e à Sua palavra?***

